

# AS MÁSCARAS ESTÃO A SAIR: OS OLIGARCAS TOMAM AS RÉDEAS | POR CHRISTIAN KREISS

*Posted on 2. Oktober 2020*

*Um ponto de vista de Christian Kreiß.*

A última edição do Allianz Global Wealth Report anual foi publicada em 23.9. O relatório do maior grupo segurador alemão, que trata da evolução da riqueza privada em todo o mundo, é interessante em vários aspectos.

Uma das primeiras manchetes do relatório diz: Crisis? Que Crise? Afirma que a Covid-19 desencadeou a recessão mais profunda dos últimos 100 anos, mas que isto não teve um impacto negativo na riqueza privada. Pelo contrário. No final de Junho de 2020, os activos financeiros mundiais eram 1,5% mais elevados do que no final de 2019, impulsionados principalmente por um forte aumento dos depósitos bancários. É muito provável que os activos financeiros privados sejam mais elevados no final de 2020 do que no final de 2019.

Esta é uma afirmação muito notável. Embora a economia do mundo real esteja a sofrer a pior queda dos tempos modernos, com o número de pessoas famintas e a pobreza e miséria na terra a aumentar a uma velocidade sem precedentes e a uma enorme escala, os activos financeiros privados estão a aumentar. Assim, a crise do século não afecta todos os cidadãos da terra da mesma forma ou mesmo de forma semelhante, mas os ricos desta terra parecem mesmo lucrar com a crise. Para os activos financeiros privados estão nas mãos de comparativamente poucas pessoas: De acordo com o relatório Allianz, os 1% de topo dos cidadãos do mundo possuem 44% da riqueza mundial, os 10% de topo possuem 84%.

Isto leva-nos à segunda declaração interessante do relatório sobre a riqueza. A parte da riqueza global detida pelo 1% de topo das pessoas aumentou de 41% para 44% desde a viragem do milénio. "Assim, os super-ricos parecem estar de facto a afastar-se cada vez mais do resto da sociedade", diz o relatório literalmente.

Esta é uma afirmação notável. Os super-ricos estão a afastar-se cada vez mais do resto da sociedade. Por outras palavras, dentro do topo da pirâmide há mudanças de poder a favor dos muito, muito ricos. Assim, existe uma concentração de poder no seio da comunidade milionária.

Uma indicação semelhante de uma mudança de poder dentro da comunidade milionária foi fornecida pelo inequality.org em Junho de 2020, segundo o qual o 1% superior dos americanos possuía 39% de todas as acções no final da década de 1980. Em meados de 2020 a sua quota tinha aumentado para 50 por cento. Assim, cada vez mais poder económico está concentrado num número cada vez menor de pessoas.

No entanto, os processos de concentração não só estão a ter lugar dentro do grupo relativamente grande de milionários, mas também há uma transferência de poder para cima dentro da comunidade bilionária. Inequality.org relatou em 31.8.2020 que em 1982 os 400 americanos mais ricos da então lista Forbes possuíam 0,93 por cento dos activos dos EUA. Em Agosto de 2020, os 10 americanos mais ricos possuíam a mesma quota dos activos dos EUA, ou seja, cerca de 853 mil milhões de dólares. Assim, hoje em dia, 10 cidadãos americanos têm a mesma quota de riqueza que 400 nessa altura, o que significa que a concentração da riqueza no topo dos EUA aumentou 40 vezes. Vamos fazer uma pausa por um momento. Desde 1982, a concentração da riqueza, e portanto a concentração do poder, no topo dos EUA tem aumentado quarenta vezes. Isto é um enorme aumento do poder económico.

E uma terceira declaração no Allianz Global Wealth Report é notável. Sob o título "Distribuição da Riqueza - Inversão da Tendência", o relatório afirma que em 2019, o número de membros da classe média abastada global terá caído drasticamente pela primeira vez em comparação com o ano anterior, de mais de um bilião de pessoas para menos de 800 milhões. Estes são números impressionantes. Mais de 200 milhões de pessoas saíram da classe média abastada num ano - antes da era Corona. Segundo Allianz, a principal razão para isto é que o fosso de prosperidade entre países pobres e países ricos está a aumentar. Os países pobres estão a ficar atrás dos países industrializados em termos de riqueza. Os autores do estudo falam de uma inversão de tendência desde 2016, que provavelmente será intensificada pelo Covid-19, porque as medidas corona atingem mais duramente os pobres do mundo e o comércio mundial sofre muito em consequência disso.

Deve-se notar de passagem que o Allianz Global Wealth Report culpa enganosamente o Covid-19 pela crise do século. No entanto, isto é errado. Não foi o vírus mas sim as medidas coercivas governamentais que mergulharam a terra nesta crise económica global e causaram toda a miséria. Como mostra o exemplo da

Suécia, o vírus poderia ter sido tratado política e socialmente de forma muito diferente. Então o crash económico não teria sido quase tão mau, como o exemplo da Suécia também mostra.

De volta à concentração da riqueza. Um estudo da ETH Zurique concluiu já em 2011 que 737 accionistas de topo estão em posição de controlar cerca de um terço do produto social do mundo. Um terço do produto nacional mundial é controlado por umas boas 737 empresas - isto sugere que estes proprietários se encontram numa posição bastante poderosa. Os autores do estudo acrescentam, no entanto, que o poder real e real de controlo dos proprietários de topo é na realidade dez vezes maior do que a concentração pura do poder da riqueza. Assim, os 70 a 80 principais proprietários do mundo controlariam cerca de um terço do produto social do mundo. É provável que este poder de controlo se tenha tornado ainda mais concentrado desde então, especialmente se olharmos para os fundos e indivíduos privados que são os proprietários por detrás das corporações.

Como resultado das medidas estatais corona e da crise económica global única que causaram, os bilionários tornaram-se muito mais ricos. Os 643 bilionários americanos conseguiram um crescimento de activos de 29 por cento ou 845 biliões de dólares para cerca de 3,800 biliões de dólares a partir de 18 de Março, ou seja, pouco antes do início dos lockdowns corona no mundo ocidental, até 15 de Setembro de 2020. Só os 15 americanos mais ricos aumentaram os seus bens em quase 50%, para 1.225 biliões de dólares nestes seis meses.

Oligarcas como Jeff Bezos viram os seus bens aumentar em 65% para 186 mil milhões de dólares durante o período da Corona. Mark Zuckerberg aumentou os seus bens em 84% para 101 mil milhões de dólares nos últimos seis meses e Elon Musk quase quadruplicou os seus bens para cerca de 92 mil milhões de dólares. Elon Musk foi recebido como um chefe de estado durante a sua visita à Alemanha no Verão de 2020 - embora nunca ninguém o tenha eleito democraticamente.

O oligarca mais famoso e provavelmente mais influente de todos, contudo, é provavelmente Bill Gates, que aumentou a sua fortuna em 19 por cento para 116 mil milhões de dólares durante o período da Corona. Mesmo o oligarca Bill Gates nunca foi eleito democraticamente por ninguém. Mas a sua influência nas

nossas decisões de saúde e nas do mundo é enorme. Também ele é recebido na Alemanha como um chefe de Estado, não por causa da sua competência em matéria de saúde - que é tudo menos presente - mas por causa do seu puro poder capital. Nada mais. Esta é a única razão.

Porque o puro poder económico geralmente se traduz facilmente em poder mediático e poder político. Gostaria de citar o sociólogo Krysmanski, que já resumiu bem a influência política e social de grandes somas de dinheiro no seu livro "0,1 por cento - o império dos bilionários" publicado em 2012:

*"Os bilionários determinam - através de uma rede de fundações e organizações e através da indústria da informação - o sistema educacional de países inteiros; são proprietários de universidades privadas, de grandes partes do sistema de saúde, dos mais importantes jornais, televisão e empresas cinematográficas. Eles têm exércitos privados. Consultores científicos, estrategistas artísticos e culturais, os políticos são "comprados" sem muita distinção".*

O Prémio Nobel Joseph Stiglitz também vê a democracia ameaçada pela enorme influência dos bilionários em várias áreas da vida, mas especialmente nos meios de comunicação social. Ele chama um capítulo do seu livro "O Preço da Desigualdade", publicado em 2012, "Democracia em perigo". Com boas razões.

### **Conclusão:**

A concentração do poder aumentou dramaticamente nas últimas décadas. As medidas coercivas da Corona, ordenadas pelo Estado e que roubam a liberdade, aceleram tremendamente este processo. As máscaras estão a cair. Nos últimos meses, tornou-se cada vez mais óbvio para onde se dirige a viagem política: para uma oligarquia, uma regra dos poucos super-ricos, ou seja, para a ditadura do dinheiro ou do fascismo financeiro. A democracia está a ser cada vez mais abolida. E deve ser abolida. Porque, para alguns, é muito conveniente.

### **Ao autor:**

**Prof. Dr. Christian Kreiß**, nascido em 1962: Estudos e doutoramento em economia e história económica na

LMU de Munique. Nove anos de actividade profissional como banqueiro, sete dos quais como banqueiro de investimentos. Desde 2002 professor na Universidade de Ciências Aplicadas Aalen para Finanças e Economia. Autor de sete livros: Gekaufte Wissenschaft (2020); Das Mephisto-Prinzip in unserer Wirtschaft (2019); BWL Blenden Wuchern Lamentieren (2019, juntamente com Heinz Siebenbrock); Werbung nein danke (2016); Gekaufte Forschung (2015); Geplanter Verschleiß (2014); Profitwahn (2013). Três convites para o Bundestag alemão como perito independente (Verdes, Esquerda, SPD), membro sindical de ver.di. Numerosas entrevistas na televisão, rádio e revistas, palestras públicas e publicações. Página inicial [www.menschengerech tewirtschaft.de](http://www.menschengerech tewirtschaft.de)

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: Volodymyr Zakharov / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK